

# (N)O ENCONTRO COM O PROFESSOR DA GINÁSTICA<sup>1</sup>: DA NARRATIVA AO CONTO

Inês Caldeira  
Elisabete Ferreira

## Resumo:

Neste texto apresentamos, a partir do testemunho e da narrativa do professor de ginástica e da sua experiência num contexto escolar crítico e de intervenção prioritária<sup>2</sup>, a particular relevância que assume uma vivência de “magia” e afeto, de proximidade desenvolvida com jovens que se (re)sentem, como a maioria das pessoas, da *distância* que os separa de si e dos outros. Decerto aparece subentendida nesta análise, um entendimento da relação educativa enquanto arquétipo das relações humanas, onde se torna fundamental compreender o desenvolvimento de uma relação que se quer essencialmente educadora.

O recorte que evidenciamos neste texto resulta da investigação que procurou refletir sobre a especificidade da relação educativa estabelecida entre (e com) um professor e o grupo da ginástica, privilegiando a dimensão interpessoal nas suas dinâmicas educativas<sup>3</sup>. Subjacente a este estudo esteve uma metodologia compreensiva, que recorreu essencialmente, à análise de conteúdo, interpretativa, das entrevistas e de testemunhos do professor<sup>4</sup>, das/os ginastas e de outros/as alunos/as. Neste

---

<sup>1</sup> Professor da modalidade de Ginástica Acrobática e de Grupo, no âmbito do Desporto Escolar.

<sup>2</sup> Mais concretamente denominado TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária. O Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2) foi relançado através do Despacho Normativo nº55/2008, de 23 de outubro de 2008 e visa a territorialização de políticas educativas segundo critérios de prioridade e de discriminação positiva em contextos socioeducativos particulares.

<sup>3</sup> Trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, com a dissertação «Contributos para a Compreensão da Relação Educativa: (N)O encontro com o professor da ginástica», pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

<sup>4</sup> Metodologicamente esta investigação privilegiou o *caso único* para desenvolver o seu estudo, ainda que, sociologicamente são mais frequentes as investigações que assentam sobre *amostras* múltiplas. Por caso único entende-se a escolha da *amostra* centrada numa só pessoa, situação ou local, para levar a cabo uma

meandro trazemos para esta comunicação exclusivamente, a narrativa do professor de ginástica na sua dimensão mais subjetiva. A análise da interação, com o enfoque *neste* professor, permite compreender a partir do seu conto<sup>5</sup> as singularidades que definem o professor e o desenvolvimento apaixonado da sua profissão.

### **Nota Introdutória**

A reflexão que trazemos salienta a vertente da pesquisa narrativa em educação e permite ainda, dar conta de uma prática bem sucedida no contexto de uma *escola TEIP*, num território educativo de interações (essas sim prioritárias) que se vive (n)o encontro com *este* professor e que se percebe o poder do sentimento e do entusiasmo nas pessoas. Com o enfoque *neste* professor, a análise da interação permite compreender a e(a)fectiva dinâmica educativa relacional vivida e ilustrada pelas sucessivas realizações bem sucedidas, num contexto considerado adverso mas, passível de sucesso de interação e de intervenção prioritária.

A relação educativa tem vindo a adquirir diferentes matizes, implicando reflexões e mudanças *urgentes*, no sentido de construir práticas pedagógicas capazes de responder adequadamente aos novos sentidos atribuídos à educação. A relação educativa tenta configurar fatores e dimensões que lhe concebam alguma especificidade, quando comparada com outros tipos de relações.

A importância da reflexão da problemática da relação educativa, relaciona-se com o facto de ser necessário, para compreender e construir uma educação que se deseje democrática e inclusiva, desenvolver uma consciência crítica acerca desta dimensão, que implica resposta a questões nucleares relacionadas com o estatuto e o papel do educando e do educador, sobre o ensinar e o aprender e sobre a relação que se estabelece entre cada um destes fatores.

Assumindo uma postura de “constante curiosidade e atração pelos contextos de interação, nomeadamente pela humanização das relações humanas” (Ferreira, 2007:33), problematiza-se e analisa-se a interação de um professor, onde predomina a dimensão

---

análise intensiva, fazendo lembrar o *estudo de caso*. Ainda que esta escolha metodológica tenha pressuposto o ensaio de entrevistas aprofundadas, com a tónica numa dimensão mais biográfica, ao sujeito de investigação, recorre-se também durante a investigação a técnicas complementares de recolha de informação.

<sup>5</sup> Ressalte-se ainda que, situações destas são sobretudo, adequadas a uma descrição em profundidade, privilegiando o detalhe e o pormenor, procurando e desocultando sentidos, legitimando autenticidades e singularidades.

interpessoal e se privilegia a componente afetiva. Reforça-se o facto de que é num Território Educativo, diagnosticado como de Intervenção Prioritária, estigmatizado e rotulado pelo desinteresse, pela falta de realização e pelo abandono, que se desenvolve este fenómeno educativo e educador, revelador e potenciador da agência humana, (re)lembrando visões caleidoscópicas da realidade.

Toda esta análise, ancorada “num paradigma qualitativo e numa perspetiva fenomenológica” e que aqui se assume na sua vertente mais intimista procura dar nota “da compreensão interpretativa que subjaz à diversidade de interações humanas no contexto escolar” (Ferreira, 2007: 40), problematizando as questões da relação *educativa* e dando visibilidade a um caso específico de interação que compreende a dimensão interpessoal e o afeto como fatores de promoção de uma relação educativa de *sucesso(s)*. Através da experiência e do relato do professor de ginástica procuramos trazer para este texto uma reflexão sustentada no que de diferente e original tem a história de vida deste professor.

### **Da Narrativa ao Conto: Era uma vez o professor da ginástica**

Este professor leciona nesta escola, situada num dos bairros problemáticos da cidade do porto, desde 1985. Desde essa altura que tem vindo a trabalhar com os miúdos do bairro e considera que eles são muito abafados pela família. Considera que lhes é dada pouca atenção, pouco afeto, e que a única maneira que eles encontram para se evidenciar é através da violência. A “lei do mais forte”, de “fazer o que o colega não é capaz de fazer” ou até de se baterem, são práticas muito comuns neste meio. Como entende que esta é a “parte negativa” nestes miúdos, tenta dar a volta à situação fazendo uma espécie de *sublimação*. Esta sublimação é conseguida na medida em que lhes tenta dar algo que possam agarrar, de que gostem e que tenham capacidade de fazer. A ideia é que através disso, possam mostrar aos outros aquilo de que são capazes, que se possam evidenciar, executando exercícios que os outros não conseguem fazer, melhorando assim a auto estima. Ao valorizar esta parte positiva, procura neles aquilo que lhes é inato e faz sobressair as potencialidades que têm.

A ginástica surge na sua vida no momento em que começou a dar aulas e foi desde logo uma modalidade que o cativou e entusiasmou e onde se via imediatamente resultados por parte dos alunos. Começou a esforçar-se, aperfeiçoou-se ao nível da formação, e os resultados foram melhorando. Começou a fazer coisas cada vez mais

difíceis, mais complicadas, exercícios que à partida eles não sabiam fazer, e que sob a sua orientação e com muito treino, os executavam na perfeição.

Na sua opinião, com o acumular dos anos, a prática docente tem tendência a cair numa rotina que vai corroendo o sentido de «ser professor». É certo que se podem apurar estratégias que contrariem este caminho, desde a formação contínua à integração de novas metodologias de trabalho, mas a rotina acaba por se instalar, e a rotina cansa. Mas, no seu caso, este grupo afigura-se como o motor do seu trabalho, dando-lhe a possibilidade de ir mais longe e fazer coisas novas, pois a criatividade e a inovação são aspetos muito importantes e sempre presentes na dinâmica com este grupo, e que contribuindo para o aumento da sua autoestima, se assumem fulcrais na sua profissão.

Para ele o conceito de «ser professor» tem várias vertentes: tem a vertente da educação, da relação com o aluno, tem outra vertente que tem a ver com aquilo que o professor tem para dar a nível afetivo, desde a força e a atitude para com os alunos, e ainda toda a parte educativa relativa à transmissão dos seus conhecimentos, para que os alunos apreendam aquilo que o professor tem para ensinar. A comunhão destas vertentes fazem com que o aluno ganhe «competências para». Contudo, quando tenta encontrar o seu lugar e definir o seu papel neste grupo, reconhece que só o consegue perceber segundo “uma lógica multifuncional: por vezes é enfermeiro, por vezes professor, por vezes treinador e algumas vezes *pai*”.

**“Essencialmente é isso. Elas veem em mim qualquer coisa de diferente (...)”**

(Entrevista ao Professor)

No que respeita à dialética professor-treinador, diz que acaba por se sentir um pouco das duas: por um lado professor, pois tem que debitar conhecimentos e manter uma relação com os alunos, criando uma certa empatia com eles; por outro, treinador, pois passa mais tempo com os alunos e afetivamente há um relacionamento mais constante, mais intenso, o que permite que aquilo que ensina tenha outro âmbito e outra grandeza, favorecendo o alcance de melhores resultados. Enquanto professor não tem necessidade de passar tanto tempo com as atletas, como tem enquanto treinador, no entanto o que considera primordial para o sucesso das realizações, é o gosto por aquilo que se faz. Quando se gosta do que se faz e se tem muito prazer nisso, isto faz com que haja mais dedicação, empenho e alegria, e conseqüentemente, que apareça o resultado dessas atitudes e desses sentimentos.

O facto de trabalhar sozinho foi uma opção. Houve no entanto um ano em que teve a colaboração de duas professoras estagiárias e recorda como uma boa experiência. Ele compara até essas duas professoras a dois anjos pois ajudaram-no, trabalharam gratuita e incondicionalmente e deram o seu melhor.

Reconhece que cada vez são mais os alunos na ginástica<sup>6</sup>, apesar de se sentir feliz com essa situação, confessa que sente cada vez mais dificuldade em fazer o acompanhamento do grupo sozinho. Ele conta mesmo que, durante um treino, uma menina partiu o braço porque ele não conseguiu estar presente. São efetivamente muitos alunos, e ele refere também que, por vezes não tem bem a noção do trabalho que vai sendo desenvolvido, pois tem que andar constantemente dum lado para o outro. Está prevista a atribuição de horas a uma colega que se mostrou interessada em colaborar e dar apoio nesta modalidade, no entanto ainda se desenrola o processo de negociação com a DREN.

**“ (...) é o amor que eu sinto pelas meninas, há... é mais qualquer coisa do que amizade. Há um... sei lá, há uma ligação muito forte (...) ”** (Entrevista ao Professor)

Para este professor é o amor que define tudo. É o amor com que se entrega ao seu trabalho que está na base deste sucesso. Os alunos são o seu *objeto* de trabalho. Considera que os alunos veem nele algo diferente, e ele próprio reconhece que é a perseverança, é o facto de nunca desistir, que o faz conseguir estes resultados. Ele conta um episódio, ilustrativo desta perseverança, onde se pode perceber a influência que esta atitude tem nas realizações deste grupo. O grupo foi convidado para ir à Gala do Desporto Escolar, que é um momento único e incomparável. Nessa Gala iam estar presentes figuras de prestígio, como a Ministra da Educação e outras entidades políticas de relevo, e iam ser entregues prémios a quem se destacou a nível nacional, o que torna este convite uma honra e um orgulho. No entanto, o grupo estava com um problema, estava desfalcado, pois duas das atletas não podiam ir: uma porque partiu o braço e outra porque desistiu da ginástica. Esta situação originou desequilíbrios no grupo, alguma instabilidade e uma vontade de desistência por parte de todos. Contudo, foi este professor, com a sua força, a sua vontade, a sua fé, que não os deixou baixar os braços e que os motivou e orientou para que tudo se contornasse e acontecesse pelo melhor. É

---

<sup>6</sup> Durante a investigação, o grupo da ginástica contava com cerca de 70 participantes, ainda que distribuídos por três níveis de aprendizagem distintos.

este tipo de *trabalho de bastidores* que, na sua opinião, por vezes se apresenta invisível, mas que ganha força quando os resultados aparecerem.

Os momentos que mais o marcaram enquanto professor foram as situações em que conseguiu, com as suas alunas, atingir uma alta performance a nível desportivo. Ser reconhecido como um bom professor e conseguir bons resultados, é o que mais o marca no seu percurso. Há já 6 anos que é campeão de ginástica acrobática, e cada um desses anos foi um momento alto para ele. No entanto, se tivesse que escolher apenas um, diria que foi ter conseguido ir com um par misto à Taça de Portugal em ginástica federada, em 2007/08.

Na sua opinião, o que distingue este grupo, de outros similares, é o facto da sua entrega, do carinho e da força com que abraçou esta modalidade, o que eventualmente pode não acontecer com os outros professores/treinadores.

Relativamente à sua reforma ou ao seu afastamento deste grupo, refere peremptoriamente que não quer pensar sobre isso.

Quando tenta definir a relação que estabelece com estes alunos, com este grupo, reconhece que por vezes esta é uma relação bastante difícil, pois debate-se frequentemente com muitos problemas, tendo que fazer um *trabalho de bastidores* muito intenso. Falar com os pais, ir ao encontro da família, dialogar, conversar com elas com uma postura de pai para filha, tentando fazer-lhes ver o que está certo ou não, são práticas comuns no seu dia a dia. Na relação que vai sendo estabelecida diretamente com as alunas, considera que a dimensão do conflito está presente sempre que há situações problemáticas entre elas, quando transportam problemas de fora para dentro do grupo, e aí ele tenta mediar esse conflito. Analisa a situação, tenta acalmá-las e fala com elas individualmente e em privado. Relativamente à autoridade, ele diz que um treinador comum tem talvez 95% de autoridade sobre os seus atletas, no entanto, ele considera que detém apenas 70% de autoridade sobre o grupo, devido à relação que tem com elas. Ele considera que o papel de *amigo* se sobrepõe muitas vezes ao papel de *professor*, e que este facto se assume como um constrangimento à presença da autoridade. Contudo, refere que em determinados momentos, tem que *bater o pé* e dar indicações concretas sobre o caminho a seguir. Ele permite-lhes toda a criatividade e toda a iniciativa, pois considera que nas suas idades e nas suas maneiras próprias de estar e de ser, são portadoras de ideias originais e carismas únicos, que depois de trabalhadas e aproveitadas para o fim da ginástica, dão origem a resultados excecionais. Quanto à ajuda e ao afeto, ele relembra que sempre que elas necessitem de ajuda na

resolução de qualquer problema, este não lhe passa despercebido porque o problema dum a reflete-se no grupo inteiro. Elas não são capazes de separar as coisas, e é isto que define este grupo. É um grupo, é um conjunto de meninas que trabalham em conjunto, não trabalham separadas, e a própria modalidade, desde os lançamentos às próprias coreografias, e toda uma organização, fomenta esta união. Contudo, ele refere ainda que muitas vezes se assiste à criação de *sub-grupos*, dentro do grande grupo da ginástica, mas que este é um facto que ele justifica como sendo resultado da diferença de idades<sup>7</sup>.

Ainda na relação que desenvolve com elas, ele define essencialmente duas grandes características: o amor, enquanto sentimento mais abrangente que a amizade; e a entrega, enquanto dimensão fundamental no desenvolvimento de qualquer trabalho. Valoriza muito a relação que estabelece com elas e define-a como uma ligação de *pai* para *filho*. Através desta relação ele consegue trabalhar os *bastidores*, conhecer os seus problemas e entrar, por vezes, na sua intimidade. Através desta relação, procura dar-lhes apoio, no sentido de criar uma maior segurança no seu relacionamento que estas estabelecem com os colegas, com o meio e até com os outros professores. Ele garante que quando uma pessoa se entrega de corpo e alma a uma causa, quando se acredita naquilo que se faz, o sucesso acaba por aparecer, nas aprendizagens, no relacionamento, na amizade que se cria. Ele valoriza muito a dimensão social no seu desempenho, no entanto é a dimensão interpessoal que ele privilegia na relação com elas. Para ele, haver uma boa relação com as suas alunas, haver um ambiente agradável, haver união e alegria entre elas, é uma motivação e o motor para um bom desenvolvimento das situações. Uma relação assente na interação e na ajuda é propiciadora às aprendizagens e a um percurso educativo muito ascendente.

No que respeita à postura que assume perante este grupo, considera estarem presentes essencialmente lógicas de interação, embora distinga duas vertentes: por um lado, confirma *o interagir* com as miúdas mais adiantadas, com quem suscita a iniciativa, a criatividade e a quem já deu bases para crescerem ao nível da ginástica; por outro lado, reconhece *o agir* e *o intervir*, nas classes dum nível de aprendizagem mais baixo. Este grupo de ginástica está dividido em três níveis de aprendizagens, pois conforme os alunos vão entrando no grupo, vão mostrando trabalho e evoluindo, enquadrando-se num ou noutro nível. Esta foi a forma que encontrou para poder fazer um acompanhamento mais específico e um trabalho mais coerente com este grupo.

---

<sup>7</sup> O grupo era constituído essencialmente por raparigas, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos.

Considera também que esta distinção por níveis é encarada como um desafio, que é uma dinâmica que lhes dá motivação para melhorarem os exercícios e irem evoluindo, revelando assim a importância que esta atividade tem nas suas vidas.

Outro ponto importante é a dimensão escolar que confessa não ser descorada. Refere que no ano passado, com 60 alunas no grupo, apenas 2 reprovaram, e que há 2 anos, com 50 alunas no grupo, apenas 1 reprovou. Ele diz mesmo que a dinâmica deste grupo tem algo de bom e positivo. As alunas que frequentam a ginástica são todas de idades e turmas diferentes. Ele salienta que o grupo contempla miúdos do bairro, mas não só, e que alguns têm mesmo problemas incríveis, principalmente ao nível de disfunções familiares graves, e que depois transportam esses problemas para o grupo, causando mesmo alguma disfuncionalidade à dinâmica do próprio grupo. Contudo, e como estão inseridas num grupo, este acaba por assumir a função de autogestor, conseguindo-se sobrepor a essas *patologias externas*, e manter a sua dinâmica normal. Elas estão integradas num conjunto e esse conjunto consegue-se sobrepor e autorreciclar-se. Ele considera que, como elas estão numa atividade onde querem *fazer bonito* e cada vez melhor, logo o espírito de grupo acaba por *abafar* essa carga negativa, em prol do objetivo que têm em comum.

O grupo de ginástica reúne os *bons* e os *maus* alunos. Há alunos com uma boa prestação na ginástica, mas com um baixo rendimento escolar, e outros que acumulam as boas prestações com os excelentes resultados escolares. Este professor não encontra uma relação direta entre estas duas variáveis, no entanto acrescenta que o trabalho que desenvolve tem implícito uma importância atribuída à escola e ao rendimento escolar. Acrescenta ainda que *a ginástica* é um espaço onde elas ocupam o tempo, e de uma forma positiva, com um alto valor formativo, pois aprendem exercícios, coreografias e desenvolvem as suas competências relacionais no *estar* com os colegas. Na ginástica valoriza-se a lógica de conjunto, o espírito de grupo, que considera primordiais na vida de muitas destas meninas, por vezes protagonistas de percursos solitários e isolados. Admite ainda que a frequência neste grupo pode ter efeitos positivos também ao nível da criação de hábitos de trabalho, ao nível do desenvolvimento de competências sociais e ao nível do esforço e do empenho que, quando transferidos para o desempenho nas disciplinas escolares, pode manifestar-se de forma francamente positiva.

Em alguns momentos pensou que, se algumas miúdas, principalmente aquelas que se mostraram excelentes ginastas e líderes natas, abandonassem o grupo, este iria ficar diminuído. Mas isso não aconteceu. Este grupo existe desde 1990, e desde aí que



se assistem a grandes flutuações, grandes mudanças, muitas entradas, muitas saídas, mas também um sucesso contínuo. O que se verifica é que este grupo comporta uma capacidade de constante renovação, mantendo o seu bom nível de execução. Ele confessa também que, à medida que os resultados foram aparecendo, houve uma espécie de *movimento* na escola, favorecendo um conhecimento maior deste grupo e das suas excelentes realizações, por parte dos outros alunos e da comunidade educativa em geral, o que propiciou uma grande adesão à modalidade. Ele chega mesmo a dizer que a ginástica se transformou numa tradição da escola.

É certo que há uma adesão bastante grande a esta modalidade, mas que se deve simultaneamente ao facto de sentirem também a sua entrega, a sua afetividade para com o grupo. Ele conta ainda que, desde sempre, que dedica os sábados de manhã a este grupo, não sendo remunerado por isso, pois é algo que faz de coração, ainda que por vezes isso chegue mesmo a prejudicar a sua vida familiar. Esta é uma situação de que o grupo tem conhecimento e da qual tem consciência do valor que lhe está implícito. Outro exemplo que refere, da sua extrema dedicação, é o facto de nas férias, continuar perto deste grupo. Ele refere que, em virtude de muitas destas miúdas não terem possibilidades para, ele tenta proporcionar-lhes momentos de diversão e de convívio, organizando idas à praia durante as férias.

O grupo tem tanta consciência desta entrega e desta dedicação que depois tenta também ele retribuir ao professor. Esta retribuição é feita com o esforço e com um empenho exacerbado nos treinos, conseguindo assim níveis de performance tão elevados que ninguém reconhece serem possíveis (apenas) ao nível da escola<sup>8</sup>.

**“ (...) no meu caso, este grupo, dá-me azo e dá-me possibilidade de ir mais longe e sempre procurar coisas novas e fazer coisas novas e há um aspeto muito importante, estão sempre presentes”** (Entrevista ao professor).

Este professor, que desenvolve trabalho docente há mais de 20 anos, mostra que esta vivência, que este sentimento de afeto, ao qual atribui muita importância, o influenciou e mudou (ou foi mudando) de tal maneira que o considera: “ (...) fundamental para a

---

<sup>8</sup> Refere ainda que no ano passado teve a ajuda e a colaboração de duas professoras estagiárias quando participou com nas competições nacionais. O grupo foi campeão nacional na modalidade de ginástica acrobática, e vice-campeão nacional na modalidade de ginástica de grupo. Esta competição decorreu durante quatro dias em Évora, e ele reconhece que as professoras que o acompanharam, ficaram efetivamente surpreendidas e contentes com o sucesso alcançado pelo grupo.

minha profissão e também como ponto fulcral da minha profissão” (Entrevista ao professor). Enquanto docente, vê-se muitas vezes a fazer uma relação entre o aluno que foi e o professor que é hoje, e isso é sentido nos mais pequenos pormenores, desde as chamadas de atenção aos conselhos: “Simplesmente eu lhes digo sempre uma coisa, é um método de trabalho que eu adotei sempre comigo, quando andava a estudar, que é guardar sempre um tempinho para dedicar aos estudos, nem que seja meia hora por dia” (Entrevista ao professor).

Este professor considera ainda, que aquilo que estas miúdas aprendem em casa, não é possível modificar. É possível sim, modificar o seu comportamento, as suas atitudes ao nível social, modificarem o seu comportamento em relação, na relação com os outros, e isto é possível através do aumento da auto estima conseguido com uma perfeita execução dos *difíceis* exercícios, levando às sucessivas realizações bem sucedidas.

Relembra também que, este ano que passou, no âmbito do Desporto Escolar, conseguiu alcançar o seu ponto mais alto que foi chegar à Taça de Portugal, federada, com dois alunos. Lembra também que este grupo é campeão nacional de acrobática há já 5 anos e que isto implica realmente um grande trabalho de fundo. Estes resultados devem-se essencialmente a uma grande entrega dos alunos àquilo que estão a fazer, que encaram com seriedade esta atividade e que enquanto treinam, esquecem os problemas que se geram à sua volta. Eles passam muito tempo com este professor a treinar. E é isto que faz deste grupo um grupo campeão, um grupo com sucesso. Este é um trabalho que se reflete, é um grupo que tem visibilidade a nível nacional. Em competições, já percorreram todo o país, tendo mesmo despertado interesse na comunicação social<sup>9</sup>. O trabalho tem-se vindo a tornar cada vez mais visível, e na sua opinião, o que simultaneamente sobressai e levanta questões, é o facto de se conseguirem resultados tão positivos com uma população já rotulada como *problemática* e *perdida*. Perante isto, este professor responde apenas com uma palavra: *amor*.

Reconhece que não gosta de ter muitas influências *de outros*, não aprecia a intervenção dos seus colegas no trabalho que desenvolve, mas, privilegia sim a influência das suas alunas, a quem dá o poder da criatividade desde a execução dos exercícios à construção das próprias coreografias. Admite contudo, que os seus colegas veem de forma positiva o trabalho que vai realizando, e que pontualmente colaboram

---

<sup>9</sup> Foram vários os meios de comunicação social que reconheceram o mérito do grupo e do trabalho desenvolvido.

nos saraus que organiza, enfeitando o pavilhão, dando apoio e estando presentes em algumas das exposições que faz.

O *segredo* deste grupo está na intenção deste professor em, transformar a motivação destes alunos para a violência, numa motivação para mostrarem o que de melhor conseguem fazer ao nível da ginástica. Ele procura que eles agarrem com muita força esta modalidade, porque a violência é efetivamente transformada em algo positivo, em algo que os alunos dão deles para os outros, e onde simultaneamente melhoram e se assiste a um desenvolvimento pessoal, essencialmente físico e psíquico, principalmente ao nível da autoestima. Segundo este professor, a ginástica funciona principalmente como um meio de *sublimação* de toda a violência que carregam.

### **Algumas Considerações Finais**

Este professor de ginástica e o seu grupo distingue-se efetivamente dos outros grupos do Desporto Escolar, pois é um grupo que apesar de estar inserido num meio social economicamente desfavorecido e numa escola que toma um péssimo lugar nos *rankings* nacionais, consegue ter sucesso e ultrapassar todas as outras escolas ao nível do exercício físico e da postura exigida nesta modalidade. Esta é uma realidade que tem suscitado a atenção de algumas figuras centrais da educação e que tem simultaneamente dado grande visibilidade a este grupo de sucesso.

O sucesso é aqui entendido como resultado de um investimento, como consequência do amor, da entrega e da motivação, e da relação deste professor com este grupo, onde a sua fé tem sido um fator fundamental nas sucessivas realizações bem-sucedidas.

Ao longo do texto está presente a ideia de que a valorização da dimensão interpessoal nas relações se assume preponderante na humanização das mesmas, no sentido em que se traz *o ser pessoa* para a partilha do momento relacional. A narrativa construída com este professor, torna visível a presença e a influência do afeto no desenvolvimento desta interação, ganhando uma grandeza e uma intensidade tal, que se afirma e encontra um lugar privilegiado na definição e no entendimento desta relação. Atentos à teia de sentimentos e sentidos envolvidos nesta relação e integrados nesta dinâmica, verificamos que o afeto (emoções e sentimentos) é a componente mais reconhecida nesta relação. O afeto é comum ao entendimento do professor e ao

entendimento da relação educativa, pois é apresentado como influência no professor e especificidade da relação.

### **Referências Bibliográficas**

- FERREIRA, Elisabete (2007). “(D)Enunciar a Autonomia – Contributos para a Compreensão da Génese e da Construção de Autonomia da Escola Secundária”. Tese de Doutoramento, FPCE-UP
- FERREIRA, Elisabete, (2012). *(D)Enunciar a Autonomia – contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar*. Prémio Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação / Porto Editora 2011. Porto:Porto Editora.
- SILVA, Ana Inês (2009). “Contributos para a Compreensão da Relação Educativa: (N)O encontro com o professor da ginástica”. Tese de Mestrado, FPCE-UP

### **Bibliografia Consultada**

- PAGÈS, M. (1976) *A Vida Afetiva dos Grupos – Esboço de uma Teoria da Relação Humana*, Petrópolis: Vozes.
- PAGÈS. M. (1982) *A vida Afetiva dos Grupos*. Lisboa. Piaget
- POSTIC, Marcel (2007) *A relação Pedagógica*. Lisboa: Padrões Culturais Editora;
- RIBEIRO, Marinalva L., JUTRAS, France e Louis, Roland (2005) “Análise das representações sociais da afetividade na relação educativa”, *Psic. Da Ed.*, São Paulo, 20, 31-54.
- SCHUTZ, William (1958) *FIRO – a three-dimensional theory of interpersonal behavior*. New York: Rinehart C. °.